

RECOMEÇOU A CATEQUESE ÀS CRIANÇAS

INICIOU-SE nas nossas igrejas a catequese às crianças.

Um esforço grande vai ser pedido não só às crianças mas também aos pais e Catequistas no sentido duma assídua presença e dum trabalho constante nas lições, no amparo, no exemplo.

Catequizar as crianças é formar a sua consciência, é orientá-las para Cristo, é dar ideal aos homens e mulheres de amanhã!

**Tarefa Maravilhosa!
Missão Sublime!
Avante! Deus o quer!**

CORTES & RECORTES...

A PROPÓSITO DA VELHICE

Há um problema que na nossa sociedade de consumo vai assumindo de dia para dia maior gravidade. Cresce o número de anciãos mais ou menos abandonados. Mesmo que tenham recursos económicos que os ponham ao abrigo das necessidades materiais, muitos vivem isolados, sem terem ninguém que se interesse por eles, que lhes diga uma palavra de carinho ou que lhes dispense assistência na doença, na velhice. Aumentou consideravelmente a duração média da vida, a emigração desorganizou milhares de famílias, a mentalidade materialista endureceu os corações, a exiguidade de muitas casas e o trabalho da mulher casada fora do lar, fazem com que aumente o número dos velhos abandonados.

O campo em que os cristãos são chamados a exercer uma acção social, inspirada pela caridade, é vastíssimo, os problemas a solucionar são complexos, mas isso não nos dispensa do dever de unirmos os nossos esforços para atenuar os sofrimentos alheios, não apenas pela esmola, que hoje já se considera humilhante, mas sobretudo ajudando os necessitados a ter acesso a melhores condições duma vida, mais conforme com a dignidade de seres humanos e filhos de Deus.

No n.º 34 de *Gaudium et Spes* afirma-se expressamente que corresponde à Vontade de Deus «a soma enorme de esforços que os homens têm dispendido ao longo dos séculos para obterem melhores condições de vida».

É falso que a Mensagem cristã ensine apenas a resignação, o conformismo ou a passividade de estilo budista. Pelo contrário, estimulamo-nos a lutar com empenho nesta tarefa grandiosa de tornar o mundo mais humano, mais fraterno, esforço que se integra de algum modo na obra divina da Criação. O crescimento do Reino de Deus não se identifica com a promoção humana nem com o progresso económico e social, mas numa sociedade, impregnada de espírito cristão compenetraram-se de tal forma que a conquista de melhores condições de vida devia aproximar-nos mais de Deus, facilitando-nos a realização do nosso destino temporal e eterno.

A acção social, encara sob este prisma, faz parte integrante dos deveres da vida cristã, é uma modalidade essencial da caridade que é o testemunho mais fiel e persuasivo da nossa adesão a Cristo.

(De «Novidades»)

—★—

«De tanto ver triunfar as nulidades,
De tanto ver prosperar a desonra,
De tanto ver agigantar-se os poderes
Nas mãos dos maus,
O homem chega a desanimar-se da virtude,

A rir-se da honra,
E a ter vergonha de ser honesto»

RUY BARBOSA
(Enviado por Alberto Gaspar Jorge)

«A MANTA DE RETALHOS»

— Que estás a fazer, mãe?
— Uma manta de quadradinhos aproveitando estes retalhos. Vês? parece o mundo povoado de várias raças: brancos aqui, negros além, amarelos, cada quadrado tem a sua cor, e assim se forma a manta. Com os homens forma-se o mundo
— Mas o professor diz que os homens maus não gostam dos outros de cor diferente.

— Sim, alguns rasgam e ensanguentam a grande manta tecida por Deus. Mas, eu gostava que, mais tarde, não fosses assim, visses em cada homem um irmão.

O menino fica a pensar no mistério da manta e no dia seguinte encontrou no colégio um novo companheiro: um pretinho de grandes olhos brilhantes cor.
(Continua na pág. 3)

VOZ
das
CINCO VILAS
Redacção e Administração ANO V N.º 57
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar) OUTUBRO DE 1971

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e imp.: Gráfica de Coimbra

NO AVELAR



CURSO DE FORMAÇÃO FAMILIAR

Trazidas até nós, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, e pelos Serviços Sociais do Ministério das Corporações, estão em Avelar duas agentes rurais, que têm estado a dirigir um Curso de Formação Familiar.

Funcionam as respectivas aulas num andar da «Fiandeira», gentilmente cedido para esse fim, pela empresa.

Pela importância de que se reveste a formação das raparigas para a vida de família, merece tal iniciativa ser acarinhada e ter continuidade ao longo dos anos futuros, uma vez que a juventude feminina de hoje, demasiado absorvida por distrações e ocupações muito variadas, protela para segundo plano a sua preparação para o desempenho duma das mais altas e nobres missões da mulher: a de esposa e mãe, rainha dum lar, que ela terá de saber orientar, o melhor possível, para bem da família e da própria sociedade em que se integra.

Tem-se notado um certo desinteresse, e pouca assiduidade por parte das jovens avelarenses, que tão carecidas estão de uma sólida preparação, uma vez que, na sua maioria, são operárias, desde que abandonaram os bancos da instrução primária.

Por tal pouco ou nenhum contacto têm com a vida do lar, por permanecerem muitas horas dele afastadas e até longe das suas próprias famílias. Esperamos que as senhoras D. Dulce e D. Engrácia, ilustres orientadoras, encontrem realmente material capaz de as compensar do esforço e boa vontade, postos ao serviço das raparigas de Avelar, na realização do seu estágio, dado que lhes não falta merecimento.

Muito irão aproveitar todas as que, embora com sacrifício de horas de lazer e de descanso, se dediquem de

alma e coração ao seu próprio enriquecimento, durante os 2 meses de Outubro e Novembro, em que as aulas lhes serão ministradas.

Consta o Curso, de aulas variadas de costura, bordados, trabalhos manuais muito interessantes, cozinha, moral e educação, enfermagem, higiene, puericultura.

Embora a duração do curso, seja muito limitada, algo se há-de conseguir, para mostrar às nossas jovens raparigas, onde se ocultam autênticos valores humanos desconhecidos, que vale sempre a pena, tentarem a sua valorização. Pedimos e contamos com a benevolência de patrões, pais e até maridos, porquanto, as senhoras com família já constituída, também poderão beneficiar das referidas aulas, procurando a sua actualização, e promoção em todos os aspectos.

M. ALICE ABREU MEDEIROS

NESTE MÊS DE OUTUBRO

Nossa Senhora na expressão do Concílio Vaticano II

«Este Concílio, ao expôr a doutrina acerca da Igreja, na qual Cristo realiza a Salvação, quer também esclarecer cuidadosamente o papel de Nossa Senhora no mistério do Verbo Incarnado e no Corpo Místico...»

A Virgem Maria e a Salvação

«A maternidade espiritual de Maria perdura sem interrupção, desde o consentimento que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto à cruz. Depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua múltipla intercessão, continua a alcançar-nos os dons da

salvação eterna. Cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à felicidade eterna.»

A Virgem Maria e a Igreja

«A Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira. Mas isto entende-se de maneira que nada tire nem acrescente à dignidade e eficácia do único mediador, que é Cristo. Efectivamente, nenhuma criatura se pode equiparar ao Verbo Incarnado e Redentor; mas, assim como o sacerdócio

de Cristo é participado de diversos modos pelos ministros e pelo povo fiel, e assim como a bondade de Deus, sendo uma só, se difunde variamente pelos seres criados, assim também a mediação única de Cristo não exclui, antes suscita nas criaturas cooperações diversas, que participam dessa única fonte.»

Concluindo:

«Esta função subordinada de Maria, não hesita a Igreja em proclamá-la; sente-a constantemente e inculca-a aos fiéis, para mais intimamente aderirem, com esta ajuda materna, ao seu mediador e salvador.»

ECOS DOS EMIGRANTES

Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Idoíno Fernandes da Silva, natural de Tojeira (Avelar) e radicado em terras do Brasil há quase duas décadas de anos.

Na Cachoeira Paulista (Estado de S. Paulo) fundou com seu irmão Sarmiento Fernandes da Silva um já hoje prestigiosa indústria artesanal, a «Cerâmica Artística Lusobrasil, L.da» que se dedica a falanças artísticas e outras decorações.

Aqui vemos no seu atelier o sr. Idoíno Fernandes da Silva (que desde criança se manifestou desenhista distinto).

Aguramos-lhes as maiores felicidades.



AVELAR

OBRAS DE SANEAMENTO

Com os inconvenientes respectivos... pó por todos os lados, buracos e valas abertas por todos os lados, trânsito difícil em muitas ruas, vão decorrendo em bom ritmo as obras de saneamento e urbanização. Para amostra, basta dizer que está interrompido o trânsito automóvel na Rua da Vila, para a Rapoula e para a Rascoia. Mas já se vai vislumbrando aqui e além que vale esta soma de sacrifícios para depois usufruirmos dos incalculáveis benefícios. Assim no Terreiro os passeios e o piso começam a mostrar o que vai ser.

NOVOS CRISTÃOS

Receberam ultimamente o sacramento do Baptismo na nossa igreja: Vítor Hugo Figueiredo Medeiros Caler, filho de António Fernando Caler e de Maria Graciete Medeiros de Figueiredo, do Castelo; foram padrinhos Américo Francisco Ferreira e Maria Alice Medeiros Godinho Santos.

— Dina Maria dos Santos Mendes Ferreira, filha de Alberto Mendes Ferreira e de Maria Aldina Ribeiro dos Santos Ferreira, da Tojeira; foram padrinhos José Fernandes da Silva e Maria Amélia dos Santos.

— Maria Manuela dos Santos Fernandes, filha de Américo Gomes Fernandes e de Maria Fernanda Santos,

do Casal de S. António; foram padrinhos Abílio Jorge Curado Fernandes e Maria Manuela Silva Almeida.

— Nuno Rafael Rego Nunes da Costa Marques, filho de João Joaquim Marques e de Maria Nunes Jacob, da Rua da Rapoula; foram padrinhos Carlos Alberto da Costa Marques e Maria Hermínia Nunes Rego Jacob.

— Carla Margarida da Rocha Nunes Silveiro, filha de Raul Nunes Silveiro e de Elvira da Conceição Rocha, da Rua do Colégio; foram padrinhos orge Fernandes Dias Coelho e Maria da Assunção Nunes Ferreira Estrela. Parabéns aos pais e padrinhos e felicidades aos neófitos.

NOTA PESSOAL

Embora já noticiado no último número do nosso jornal, não queremos deixar de referir uma vez mais o falecimento inesperado do sr. Artur Faria. A ele e sua esposa se deve o terreno onde está construída a Residência Paroquial, que tiveram a gentileza de oferecer. Na mesma altura doaram à Fundação de Nossa Senhora da Guia o terreno contíguo à Residência onde cabem uma meia dúzia de prédios de rendimento, se outra obra de maior vulto não surgir antes. A mais recente ampliação suprida foi a construção de uma creche no local. Mais uma vez o nosso agradecimento e paz à sua alma.

MAÇÃS DE D. MARIA

Doutor António Viegas Gameiro

Faleceu no dia 13, em Lisboa, o sr. Dr. António Viegas Gameiro, realizando-se no dia seguinte a cargo da Agência Almeida, o funeral para o cemitério desta vila.

O cortejo fúnebre, chegou ao limite do concelho de Alvaiázere pelas 17 horas, onde era aguardado por centenas de amigos. Seguiu-se de novo o cortejo agora com dezenas de carros, com passagem por Alvaiázere, chegando a esta vila pelas 18 horas, onde o sr. Prior da freguesia, as quatro irmandades e muito povo esperavam os restos mortais do ilustre extinto, que tão amigo e protector estava a ser para esta freguesia.

Seguiu-se o cortejo para a Igreja, onde foi celebrada missa de corpo presente, pelo sr. Prior Padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira e que na missa, manifestou o seu pesar, prestando homenagem ao tão querido amigo de Maçãs de D. Maria, que inesperadamente nos deixou.

O saudoso extinto que foi ilustre advogado em Lisboa, era casado com a sr.^a D. Rosa Ribeiro Ferreira da Gama Gameiro e pai da menina Maria Eugénia e João António Ribeiro Ferreira Gameiro e avô de dois êtinhos.

A ele se deve em tudo o início e construção a nova estrada (tão desejada) — de Maçãs de D. Maria ao lugar das Cabeças, tendo contribuído com avultada quantia monetária, e ao que consta dentro em breve será uma realidade a sua inauguração...

Foi uma perda inesperada, pois ainda há dias convivemos com a sua camaradagem e franca amizade, quando da inauguração do novo Salão Paroquial, e ao ser descerado o medalhão de bronze em

homenagem ao seu saudoso pai, sr. António os Santos Guia, Gameiro, não só agradeceu a homenagem, mas deixou bem viva na memória de todos o desejo de seguir o exemplo de seu Pai, querer uma Maçãs maior e mais linda, prestigiada e melhorada, pois que é a maior do concelho de Alvaiázere.

O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar, teve a presença do sr. Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, centenas de pessoas de todas as categorias sociais, dos concelhos de Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Ansião e ainda uma deputação de Bombeiros Voluntários da sede do concelho e muito povo da freguesia. Partiu cedo. Paz à sua alma.

O funeral do 1.º cabo José Maria do Carmo Luís

Com a saída da Igreja de São Francisco de Tomar, chegou a esta vila num Jipão Militar, a urna contendo os restos mortais do 1.º cabo José Maria do Carmo Luís, natural desta freguesia, que morreu em combate na província de Moçambique.

Era filho de José Luís e de Maria do Carmo. A entrega do corpo do heróico 1.º cabo, foi feita pelo Alferes Rui Jorge Mónica de Oliveira e Silva, do Regimento de Infantaria n.º 15 de Tomar, a que o finado pertencia.

O cortejo fúnebre que era acompanhado de uma força militar e de dezenas de automóveis, chegou a esta vila cerca das 18 horas, sendo aguardado pelas autoridades locais, Prior da freguesia e muito povo.

Seguiu-se o cortejo a pé para a Igreja, incorporando-se as 4 Irmandades, ali foi celebrada missa de corpo presente, pelo Padre Capitão Capelão Antónia Lopes Amador,

SALÃO PAROQUIAL

A nossa juventude queremos dizer obrigado, pois da récita que organizaram no dia 3 de Setembro recebemos mais 1.200\$00 para ajudar a pagar o que ainda devemos desta grandiosa obra.

— Também há pouco, do sr. António dos Santos, de Lisboinha, agora radicado, com sua família, na República do Malawi, recebemos 5.000\$00 para uma televisão, que funcionará no Salão. Bem haja, sr. A. Santos, pela ótima ideia que teve, pois muito nos virá beneficiar.

AS NOSSAS FESTAS

Findou a nossa época de festas. Todas se realizaram no melhor ambiente de religiosidade e alegria. Foram as seguintes:

12 de Setembro — a S. Caetano, na Portela de S. Caetano; 3 de Outubro — Anjo da Guarda.

ESTRADAS

Mais uma obra para a nossa terra: a estrada que nos liga à Eira da Pedra e daí ao Carregal. A iniciativa deve-se à Junta de Freguesia ajudada pela Ex.ma Câmara, com a cedência dos terrenos de «Chousa» pelo nosso bom amigo e conterrâneo sr. P. Manuel Gaspar Furtado e outros mais que tão bem compreenderam esta necessidade.

NOVOS MEMBROS DA IGREJA

Amílcar Freire Gaspar, filho de Manuel Gaspar e de Marilda Neves Freire, do lugar do Pessegueiro. Padrinhos: Vitorino de Jesus Gaspar e sua esposa.

— Maria Elisabete de Jesus Marques, filha de Arlindo Marques e de Marilde de Jesus Simões Marques, do lugar da Pedra da Adega. Foram padrinhos os avós maternos.

— Paulina Cristina das Neves Lopes, filha de Emílio Lopes e de Helena das Neves Freire do lugar de Albanol e nascida em França. Padrinhos: Armando Carrasqueira e sua esposa.

NOVO LAR

Arlindo Ventura com Maria Jesus. Foram padrinhos do noivo: Mário Marques Paulino e sua esposa, da noiva: José Simões e sua esposa. Parabéns. XY

— ★ —

Do Pessegueiro

No domingo, 19 de Setembro, realizou-se a festa de São Miguel, com muito respeito e compostura na Capela, e grande animação e alegria no arraial, sendo o regozijo geral motivado pelo facto de nesse dia se proações e melhoramentos introduzidos: ceder à inauguração oficial das reparexterior, toda pintada, assoalhada de rebocado a cal e cimento no interior e novo, e enriquecida de bancadas novas e nova banquetta, e novos altar e gavetão de paramentos, praticamente como novo, e de de novas alfaias enriquecida.

Gastaram-se nela cerca de 24 000\$, tudo procedente de esmolas voluntárias, distinguindo-se na sua generosi-

Sub-Chefe dos Capelães Militares do Quartel General de Tomar.

O funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, visto ser o primeiro soldado da freguesia a morrer em combate pela integridade do solo Pátrio, teve a derradeira homenagem junto dos portões do cemitério, com as decorações do estilo, por uma força militar do Regimento de Infantaria n.º 15, de Tomar.

Artur Simões de Sousa

POUSAFLORES

dade os emigrantes, raríssimo sendo o que negou o seu contributo, sendo por isso, no sermão, enaltecida a generosidade de todos, e dum modo especial a deles, emigrantes, para quem se implorou o protecção de São Miguel. Tal como se encontra, a Capela é hoje para o Pessegueiro e lugares vizinhos um título de glória, e confirma o ditado de que a união faz a força.

CASAMENTO

No domingo imediato, 26 de Setembro, na mesma Capela do Pessegueiro, uniram-se em matrimónio a pretendida

menina Maria Clara das Neves Gonçalves e o marítimo, Manuel Marques Ferreira, componentes ambos do Grupo Coral, que viram à sua volta, a envolvê-los em ambiente de simpatia, para além dos habituais assistentes à Missa, muitos amigos vindos de fora, sendo a Missa solenizada de modo especial pelo grupo coral, seguindo-se-lhe almoço em casa dos noivos, que reuniu para cada de 100 convivas.

Os simpáticos noivos foram obsequiados com muitas prendas, algumas de grande valor. Associando-nos à sua festa, felicitamo-los de coração, e imploramos para o seu lar cristão a abundância das bênçãos de Deus. — C.

AGUDA

Família Leal em Festa

O nosso conterrâneo sr. Manuel Leal Júnior, residente em Vila Nova de Poiares, reuniu-se com sua numerosa família no lugar do Salgueiro da Lomba. Foi uma autêntica festa!

Sua Esposa escreveu a propósito, na «Página de Vila Nova de Poiares (Notícias de Penacova)»:

«Domingo passado dia 26, quise-ram os sobrinhos de meu marido juntar todos os seus familiares e fazer uma romagem à terra de seus pais.

Lá fomos todos até àquela terra pequenina de 11 moradores, de gente simples e boa que nos recebeu de braços abertos.

Foi ali também que nasceu o meu marido e por isso certamente que me sentia como na minha terra.

Juntaram-se 64 pessoas, todos família Leal que se transportaram de diversas terras, mas na maioria de Leiria, nos seus 15 carros bem cheios.

Salgueiro da Lomba, lugar muito pitoresco, rodeado de frondosas árvores, nunca lá viu tanto movimento.

Ao almoço, servido ao ar livre, compartilhou todo o povo do lugar.

À última hora a presença do sr. Presidente da Câmara Municipal sr. Dr. Henrique Vz de Lacerda e de seu tio sr. Dr. Ernesto Lacerda, antigo deputado, deu alegria a todos os presentes que muito agra-

decaram a honra que lhes deu com a sua presença.

Aproveitou-se a oportunidade para festejar o próximo centenário de uma parente de todos, a sr.^a Maria Ferreira, ali nascida no dia 22 de Novembro do ano de 1871.

Foi ela que presidiu ao almoço. Bebeu à saúde da família e fez votos para que todos cheguem à sua idade.

Este convívio familiar, sem música nem foguetes, terminou com uma missa às 6 da tarde na capelinha do Anjo da Guarda, celebrada pelo sr. Padre Gonçalves, do Seminário da Consolata, desta vila, que para esse fim nos acompanhou».

Em carta diz o sr. Leal Júnior, ainda a propósito:

«Foi um dia inolvidável, de uma família grande mas muito amiga, que teve a sua origem naquele pequeno lugar e que hoje é constituída por mais pessoas do que as que vivem no lugar.

Prouvera a Deus que entre todas as famílias houvesse a harmonia que há entre esta».

Os nossos parabéns.

VENDEM-SE

DIVERSAS PROPRIEDADES NA TOJEIRA E NO AVELAR, PERTO DO COLÉGIO

TRATAR COM VASCO FERNANDES TOJEIRA — AVELAR

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^{da}

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO ao Serviço da Beleza Feminina

Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.^{as}-feiras Telef. 32101 (Avelar)

Notariado Português

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do notário José Domingues do Serrado:

FERNANDES, CALADO & GADANHA, L.D.A

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 69, a 71, do livro de notas para escrituras diversas B n.º 55, os srs. Joaquim Fernandes Parente, casado, residente em Cumieira, concelho de Penela, Humberto Fernandes Alves, casado, residente em Vendas de Maria, concelho de Alvaizere; Manuel Duarte Calado, casado, residente em Venda dos Moínhos, concelho de Penela; e Júlio Avelar Gadanha, casado, residente em Grossinas, concelho de Penela, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma Fernandes, Calado & Gadanha, Limitada, tem a sua sede e domicílio em Pontão, freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º—A sociedade tem por objectivo os ramos de construção civil e compra e venda de imóveis, podendo vir a dedicar-se a quaisquer outras actividades de indústria ou comércio em que os sócios acordem e sejam permitidos por lei.

3.º—O capital social é de 1.000.000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas iguais, de 250 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

4.º—A gerência será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º—Para obrigar a sociedade é indispensável a assinatura de dois dos sócios gerentes, podendo qualquer deles assinar o serviço de mero expediente; porém, no caso de venda ou hipoteca de imóveis terão, dos respectivos actos, serem assinados por todos os sócios.

§ 2.º—Qualquer dos gerentes se poderá fazer representar na gerência por procurador que seja aceite pelos demais sócios.

5.º—A cessão e divisão de quotas para estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, com direito de preferência a favor dos sócios, não desejando a sociedade usar desse direito.

6.º—As assembleias gerais, sempre que a lei não prescreva prazos e formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de oito dias.

7.º—A sociedade dissolve-se apenas nos casos legais, e em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os sócios, procedendo-se à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

8.º—No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes legais, deverão escolher de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

9.º—O ano social é o civil, e no fim de cada ano será dado balanço, que deverá ser encerrado e aprovado dentro de sessenta dias, a contar do fim do exercício.

10.º—Dos lucros líquidos apurados no balanço, serão deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, e na mesma proporção serão divididos os prejuízos.

Conferida está conforme.

Ansião, dois de Outubro de mil novecentos setenta e um.

O ajudante do Cartório,
João José de Oliveira Coelho



PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continentes	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

Pagamento de assinaturas

Assinantes Benefeitores

Com 100\$00 — João Augusto Martins de Oliveira — Angola; Francisco Medeiros — Joanesburgo; Arlindo Gonçalves — Brasil (2 anos).

Com 80\$00 — Armindo Freire — Luanda.

Com 70\$00 — D. Maria Fernandes — Venezuela.

Outros Assinantes

Manuel Augusto Carlos — Angola (2 anos); António Vaz — Penela; Francisco Tomé — Ameixieira; D. Maria da Conceição Fernandes Dias — Avelar; António Simões Rosa — Salgueiral; Bernardino Afonso — Venezuela; Mário Cotrim — França; Padre Abílio Duarte Simões — Cumieira; Artur Simões de Sousa — Maçãs de D. Maria; José Mouras de Baixo; Abílio Augusto — Moçambique; Armando Marques — Avelar; Félix da Silva Branquinho — Coimbra; Abílio Marques Afonso — Coimbra; Edóino Fernandes da Silva, Diamantino Fernandes, Fernando Simões Santo, Albertino Durte Lobo, Fernando Augusto Mendes, Armindo Duarte Lobo — todos do Brasil; Alberto Gonçalves Gaspar — Santos; Manuel dos Santos — Leiria; António Duarte — Ansião; Maria José das Neves — Beira; V.ª de Adriano Marques — Chão de Couce; Emídio Gomes Arnaut — Parede; António José Veríssimo — Lisboa; João Rodrigues Carrasqueira — Cabisada (3 anos); António Rodrigues Serralha — Moçambique; Carmindo do Sul Pereira — Moçambique; Manuel Ribeiro — Luanda; Fernando Mendes Santos — Lisboa; António Augusto Franco — Ramalha e José Curado — Valadilha.
O nosso agradecimento.

CORTES & RECORTES...

(Continuação da 1.ª páq.)

mo contas. Não tinha com quem brincar e um rapazinho mais velho chamava-lhe «escarumba».

O menino chegou-se.
— Vens brincar comigo, queeres?

— Os outros não querem porque sou preto.

— Não faz mal. A minha mãe está a fazer uma manta de retalhos, há uns brancos, outros pretos... Diz ela que o que é preciso é ligar bem os quadradinhos. Vem brincar comigo!

— Achas que há muitas mães que fazem mantas de retalhos?
— Com certeza, porque, diz ela, só quando todos estiverem muito bem ligados pode acontecer uma coisa maravilhosa que não há no mundo.

— Pão?
— Mais, diz ela que mais ainda:
AMOR!

(Artigo de MICAELA na rubrica «Ver, Ouvir e Contar»
Modas e Bordados de 8-10-69
Enviado por Odete Serrano)

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA
DE LEIRIA

AVISO

PESTE SUINA AFRICANA

EDUARDO GOMES CALADO, Médico Veterinário, Intendente de Pecuária de Leiria, nos termos do Decreto-Lei N.º 39 209, de 14 de Maio de 1953, faz saber que:

1.º—Tem a Peste Suína Africana, após um período de evolução discreta, recrudescido ultimamente, principalmente na região alentejana, parecendo que, com tendência para se agravar;

2.º—Dados os múltiplos meios de propagação da doença, chama-se a atenção de todos os possuidores de suínos, — proprietários, negociantes, etc., para o rigoroso cumprimento das disposições legais já publicadas por esta Intendência, nomeadamente as respeitantes à Declaração oportuna dos casos suspeitos e às deslocações dos animais desta espécie, devendo estas ser limitadas ao mínimo indispensável, a fim de se evitar o seu alastramento aos efectivos desta área;

3.º—Considerando a necessidade de uma rigorosa fiscalização do exacto cumprimento das determinações já publicadas e agora relembadas, solicita-se a indispensável colaboração de todas as autoridades, veterinárias, policíacas, administrativas e seus agentes.

Intendência de Pecuária de Leiria, em 22 de Setembro de 1971.

O Intendente de Pecuária,
Eduardo Gomes Calado

VENDEM-SE

Por motivo de partilhas vendem-se as seguintes propriedades que pertenceram ao sr. Armando Simões de Sousa Ribeiro:

— Casa de residência na Pedra do Ouro, jardim e vinha, com cerca de 50 metros de frente para o Largo de São Jorge, e, ainda, terrenos anexos com vinha, quintal, olival, alpendres e casa da eira.

— Mouta de Vela (Cavada) — Vinha; — Valada — Vinha, olival, terra de semeadura; — Bacedo da Serra — Terra de mato; — Lombas (F. Avelar) — T. de mato; — Cova do Rainho — T. de mato; — Covões — Terra de mato; — Lagoinhas — T. de mato; — Vale António — pastagem com oliveiras;

— Fraria — T. de cultura com oliveiras; — Mataboa — Olival; — Gravatos — T. de cultura com oliveiras; — Ribeira de Alge — Eucaliptal.

Os interessados deverão dirigir-se a D. Patrocínia Coelho Ribeiro — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE.



ARMANDO S. SOUSA RIBEIRO

PEDRA DO OURO

Agradecimento

A família de Armando Simões de Sousa Ribeiro, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que se interessaram pela sua doença e o acompanharam no seu funeral, vem, por este meio, mostrar a sua gratidão e reconhecimento.

Pedra do Ouro, 20-9-1971.

CHÃO DE COUCE

NOVOS LARES

Contrairam Matrimónio na nossa igreja paroquial:

Adelino Mendes, filho de Fernando Mendes e de Adelaide Simões, de Serra do Mouro, com Maria Lucinda Dias Marques, filha de Aires Nunes Marques e de Maria da Conceição Dias, de Almoester, residente na Barroca; padrinhos: Valentim Mendes e José Simões.

— Carlos Alberto Fernandes, filho de Artur Fernandes e de Maria Fernandes, de Corga, com Maria Rosinda Gaspar, filha de Raul Gaspar e de Maria Augusta Nunes, das Moutas; padrinhos: Alberto Marques e António Alves Ribeiro.

— José Freire dos Santos, filho de Manuel Freire dos Santos e de Maria Rosa, do Casal de Baixo, com Maria Alice Freire Alves, filha de Alberto Alves e de Maria Rosa Freire, de Vila Pouca; padrinhos: Mário Furtado dos Santos e António Augusto.

— Constantino Faria dos Santos, filho de Amaro Lopes dos Santos e de Gracinda da Costa Faria, de Outeiro da Mó, com Idalina Oliveira e Sousa, de Bairro (Aguda), filha de Joaquim Ferreira de Sousa e de Rosalina Coutinho de Oliveira Barranhas; padrinhos: Alfredo Braz Medeiros e Maria da Conceição Santos.

— Manuel Joaquim da Silva Romão, filho de José Maria Romão e de Maria Valadas da Silva, de Setúbal, com Irene da Cruz Pinheiro, filha de José António Pinheiro e de Ermelinda da Piedade Cruz; padrinhos: José Luís da Silva Romão e Mário Furtado dos Santos.

— Fernando Nunes, filho de Joaquim Nunes e de Maria Adelaide de Jesus, de Trás-da-Vinha, com Ana de Jesus Santos, filha de Luís dos Santos Júnior e de Albertina de Jesus, de Albarrol (Pousaflores); padrinhos: Augusto Ferreira e Luís dos Santos.

— José Duque dos Santos, filho de José Godinho dos Santos e de Silvina da Conceição Duque, de Graça (P. Grande) com Maria Graciosa Simões da Costa, filha de Abílio Freitas da Costa e de Deolinda da Conceição Simões, de Almofala de Cima; padrinhos: Manuel José David e Joaquim da Conceição Simões.

Auguramos-lhes as melhores felicidades.

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

Anabela da Silva Marques, filha de António Marques e de Maria da Conceição Simões Silva, da Ameixieira. Padrinhos: José Henriques Marques da Silva e Maria Rosa Jesus Ladeira Marques.

— Rui Paulo Gaspar Simões, filho de José Bernardes Simões e Albertina Gaspar Simões, de Chão de Couce.

Padrinhos: Eng. Rui Augusto Lima Gaspar e Ermelinda Emília Lima.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceram na nossa freguesia:

Armando da Silva Ferreira, de Relvas, filho de Alberto Duarte Ferreira e de Maria Silvina da Silva, de 3 meses de idade.

— Albertina Mendes, de Relvas, filha de Manuel Mendes e de Maria de Jesus, de 63 anos de idade, casada com Alberto Ferreira.

— Maria Augusta Costa, de Ladeira, filha de Alberto Costa e de Maria Augusta, viúva de Alfredo Sousa Medeiros.

— Laura de Jesus Mendes, de Ribeira,

de 51 anos, filha de José Mendes e de Ana de Jesus, casada com Manuel Gonçalves.

Os nossos pêsames às famílias.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Recordamos terem estado entre nós os srs. António Faustino e sua esposa Maria da Luz Gaspar de Amieira, vindos de Angola, D. Margarida Rego de Oliveira, marido e filhos, vindos de Angola, Armando Pereira Simões Ribeiro, vindo da Calheta (Madeira), Artur José, esposa e filhos, da Ramalha, vindos de Angola e o sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, vindo dos Estados Unidos da América.

Em rápida visita estiveram em Chão de Couce, deixando-nos os seus cumprimentos o sr. Manuel Leal Júnior, de V. N. de Poiares, P. Rolando Simões, de Pampilhosa e Carlos Matoso, Mário Paralta, Augusto Aleixo e Padre José Barata, de Vila Verde.

FESTA DA AMEIXIEIRA

Decorreu no passado dia 3 a Festa de Nossa Senhora do Rosário, da Ameixieira, que teve como mordomo o sr. Marcolino dos Santos.

Houve bastante afluência de povo e tudo decorreu com alegria e fé. Abrihantou a festa a Filarmónica de Ansião.

Centro Paroquial

AS OBRAS

Elas cá vão continuando em bom ritmo. O tempo tem sido muito favorável. Quase não pararam os trabalhos desde o dia de S. João (24 de Junho) até à data em que escrevemos (8 de Outubro).

Neste momento procede-se à arre matação de telhados e rebocos exteriores. Interiormente já foram rebocadas as paredes e os estucadores ul timam o seu trabalho. Depois serão os arranjos do pavimento com tacos, colocação de janelas, estores e pinturas.

Isto no primeiro andar pois no rés-do-chão estão as coisas mais atrasadas.

RECEBIDOS 148 CONTOS

A RECEBER... CERCA DE 150!

Graças a Deus vamos caminhando a passo lento mas firme quanto à recolha de donativos para a obra.

Quando iniciámos os trabalhos havia em cofre 39 000\$00. Hoje com do nativos espontâneos, saldos de festas, esmolas da igreja, etc. vamos em 148 000\$00. Isto considerando donativos em dinheiro, materiais e dias de trabalho.

Falta muito, é certo, mas ainda se não fez o peditário em forma na freguesia (será em Novembro) e muitos dos nossos emigrantes ainda não en-

(Continua na páq. 4)

NOTA DO MÊS

(Continuação da páq. 4)

me tinha ensinado. No outro dia eles da mesma forma e eu também da mesma forma: paz, alegria, boa disposição, serenidade. Eu mostrava-lhes Cristo sem falar dele.

Eis um sinal da verdadeira Igreja.

E vale a pena um esforço, uma caminhada, por difícil que se apresente, para encontrar assim a autêntica face da Igreja de Cristo. Ver a Igreja por dentro... maravilhosa experiência.

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

A IGREJA POR DENTRO...

Há muitos que não sendo crentes se habituaram a ver a Igreja apenas por fora, pelo seu aparato externo, por preconceitos ou ideias feitas, por um formalismo vazio ou, porventura, através dos defeitos de muitos dos seus membros. Não penetram no segredo de toda a sua grandeza e razão de ser.

Não admira assim que esses tais a repudiem e combatam até. Mas, afinal, repudiam e combatem algo que não é a verdadeira Igreja mas a sua caricatura. Não confundir princípios com pessoas é uma elementar norma de bom senso.

A Igreja é um corpo vivo que actualiza a cada momento a presença de Cristo no meio dos homens, dando resposta aos problemas e ansiedades destes. Não é um museu é uma escola viva para cada geração. Conduzida pelos homens, é assistida pelo Espírito Santo.

Ela tem uma vitalidade interior que leva cada um ao trabalho do seu aperfeiçoamento, ao esforço em criar uma comunidade de amor, à luta pela construção dum mundo melhor — tudo vivido à luz da fé, num sentimento de fidelidade a Cristo.

A história dos grandes convertidos está cheia das surpresas que estes sentiram ao verem a verdadeira face do Cristianismo e da Sua Igreja, após terem sentido na sua própria carne toda a beleza duma vida de fé. Que digam Santo Agostinho, Claudel, Neuman, António Júdice e tantos outros.

Há dias li um livro em que se apresentam testemunhos de cristãos convertidos e de outros que afirmam a sua fé na vida corrente. Título: «O que as almas são por dentro» (Azevedo Pires).

Ao acaso dou com o depoimento dum empregado de escritório (26 anos):

«Cristo transformou a minha vida.

Na 2.ª-feira cheguei ao escritório e encontrei os meus colegas. Eles falaram do habitual que nem sempre é bom. Eu não falei do habitual. Eles disseram mal do patrão. Eu não disse mal do patrão. Eles começaram a maçar-se com o trabalho e acabaram por cruzar os braços. Eu não me aborcei com o trabalho nem cruzei os braços. Eles por fim discutiram uns com os outros e azedaram-se à brava. Eu fui-os ouvindo e não me azedei. Procurei estar sereno e calmo, tratando-os a todos bem, como Cristo

(Continua na pág. 3)

OUTUBRO de 1971

RUMO AO LAR

Na igreja da Gafanha (Aveiro), contraíram o Sacramento do Matrimónio, no passado dia 15 de Agosto, o sr. José João Ventura da Silva, filho dos srs. Alfredo Dias da Silva e Deolinda de Jesus Ventura, de Cabecinho e residentes em Rio de Mouro (Sintra) com a menina Maria da Nazaré Senhor Duarte.

— Na capela do Palácio de Queluz realizou-se o casamento da menina Maria Margarida Pinheiro Leite e Cardo, filha dos srs. Dr.



Arménio António Cardo e D. Maria Adelaide Soares Pinheiro da Costa Leite e Cardo, com o sr. Carlos Manuel do Amaral Alegria, estudante de engenharia, filho dos srs. Dr. Dulcídio Marques Ferreira e D. Maria Arminda Morais do Amaral Alegria.

Os nubentes tiveram a bênção papal.

— Em Luanã contraíu o Sacramento do Matrimónio, no passado dia 4 de Setembro, o sr. Armando Freire, natural de Serrada da Mata.

Parabéns aos novos lares com votos de muitas felicidades.

AOS EMIGRANTES E FAMÍLIAS

Acaba de ser elaborado o Plano de Actividades do Secretariado Diocesano de Emigração.

Uma Auxiliar Social desloca-se às localidades abaixo indicadas, a fim de atender e informar sobre assuntos de emigração.

Todo o serviço é prestado gratuitamente;

Os casos a que se poder dar ou tentar dar resposta, embora uns com mais facilidade que outros, são: abono de família, assistência médica, reembolsos, pensões, abandono familiar, informações, etc.;

O programa fica do seguinte modo elaborado:

Alvaiázere

2.ª e 4.ª feiras de cada mês das 10,30 às 12,30 horas, nas dependências da Igreja paroquial;

Secretariado

Todas as quintas-feiras do mês, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na R. das Parreiras, 25 — Celas — Coimbra;

Ansião

1.ª e 3.ª sábados de cada mês, das 20,30 às 12,30 horas, na Residência Paroquial;

Figueiró dos Vinhos

2.ª e 4.ª sábados de cada mês, das 10,30 às 12,30 horas, nas dependências da Igreja Paroquial.

Vinha assistir ao casamento de sua irmã e morreu de desastre

O sr. Francisco da Cruz Pinheiro, casado, filho do sr. José Pinheiro, chefe da Sub-estação da C. E. B. da Espinheira, e da sr.ª Ermelinda Cruz, saiu de Lisboa, de motorizada, no dia 1, para assistir ao casamento de sua irmã Irene Pinheiro que deveria realizar-se em Fátima, no dia imediato.

Por alturas de Alverca deu-se uma tragédia: embateu com um auto-carro e teve morte imediata.

Deste modo ficou uma família em luto, vindo a dor ofuscar a alegria do dia festivo dum casamento.

Os nossos sentidos pêsames à família.

CHÃO DE COUCE

(Continuado da pág. 3)

viam a sua ajuda... que, por certo, chegará.

ENVIARAM NO ÚLTIMO MÊS...

No último mês enviaram-nos: 1.000\$00 cada—António Marques Júnior—Santos (Brasil); António Sousa Medeiros (Estoril); José Bernardo—Chão de Couce; D. Maria Fernandes—Venezuela; Alberto Gaspar—Brasil; P. Manuel Maria Gaspar Furtado e Irmã—Chão de Couce; António Faustino—S. Paulo; Ricardo Freire—Cascais.

500\$00 cada—José Carvalho—Lisboa; José Alberto Mendes—Angola; boa; Joaquim Henriques Serrano—Lisboa; Joaquim dos Santos (Pinheiro)—Cascais; Maria de S. José—Alqueidão; António Tomé—Ameixieira; Henrique Alves—África do Sul; Fernando Rodrigues—Barroca.

440\$00—António Rodrigues Serrilha—Beira.

400\$00—Emídio da Conceição Jorge—Vila Coutinho.

Com 345\$00—D. Maria do Céu Marques Novais—Lourenço Marques.

Com 300\$00—Adelino Freire Rosa—Lameirão; Joaquim Mendes—Lameiras; Manuel Fernandes—Lameirão.

Com 250\$00—João Augusto Martins de Oliveira—Angola; Joaquina de Jesus Gaspar—Chão de Couce; Marco Lino dos Santos—Ameixieira.

Com 200\$00—Francisco Tomé—Ameixieira; António Marques—Ameixieira; José Bernardes Simões—Chão de Couce; D. Arcelinda Afonso; Au-

Dr. D. João Pais

Em digressão de recreio partiu para Londres o sr. dr. D. João Pais, distinto médico de Chão de Couce.

Auguramos-lhe óptima viagem e cá ficamos a contar com as suas «Impressões» para a «Voz das Cinco Vilas».

O Sínodo Mundial dos Bispos

Começou no dia 30 de Setembro a II Assembleia do Sínodo Mundial dos Bispos, criado por Paulo VI a 15 de Setembro de 1965, «para que melhor e mais eficazmente se atenda ao incremento da fé e à conservação da disciplina nas várias Igrejas, segundo as exigências dos tempos».

Participam cerca de 300 bispos de todo o Mundo. Nas vésperas o Santo Padre recebeu os organizadores do Sínodo, para tomar conhecimento da sua opinião final sobre os últimos pormenores da magna reunião, que deve prolongar-se por um mês.

Paulo VI preveniu, no domingo, dia 26 de Setembro, que a Igreja está ameaçada por controvérsias internas e deserções e pediu aos católicos de todo o mundo para «amarem a Igreja como Cristo a amou». «Juntai-vos às nossas orações e ao nosso amor pela Igreja» — pediu o Papa.

Nesse dia a Igreja levantou as suas preces pelo bom êxito do Sínodo, em que serão tratados importantes problemas que visam, especialmente, os temas do sacerdócio e da justiça social. Por isso, o Papa pediu a todos os fiéis que o acompanhassem na sua oração e no seu amor pela Igreja.

Os trabalhos do Sínodo estão a decorrer num clima de estudo sério e equilibrado da problemática proposta.

gusto Jorge—Serra; Olinda da Conceição, V.ª—Ponte de Freixo; José da Silva Romão—Lisboa; Augusto Ferreira—Portelanos.

Com 150\$00—Acácio Marques da Silva—Casal Soeiro.

Com 100\$00—Maria Rosa, V.ª—Ameixieira; José Domingues Freire—Ansião; Maria de Jesus Medeiros—Cabecinho; António Fernandes—Chão de Couce; Manuel José Faustino—Cabecinho; Arlindo Marques Mendes—Alqueidão; Armando Ferreira—Ameira; Abílio Caetano de Lima—Serra do Mouro; Abílio da Costa Soares—Ameira; João de Deus Duarte—Moutas; Francisco Medeiros—Vila Pouca; Emília Marques—Vila Pouca; Ermelinda Ventura Teixeira—Barroca; José Curado—Valadina; Joaquim Medeiros—Ponte de Freixo; Cristóvão Rodrigues—Lagoa da Ameixieira; Manuel Godinho—Lagoa da Ameixieira; Abílio Coelho—Serra do Mouro; José da Silva—Barroca; Raul Gaspar—Moutas; Edoíno Fernandes—Cachoeira Paulista (Brasil); Maria Rosa—Cómoros; António Caetano de Lima—Leiria; João Mendes—Ameixieira; António Serra—Leiria; Maria do Carmo Ventura—Cabecinho; Manuel Franco—Cerrada da Mata; António Simões Pinheiro—Ameira; Francisco Caetano—Casal Soeiro.

Com 60\$00—António Rodrigues Borges—Ameixieira; Artur dos Santos—Casal Soeiro.

Com 50\$00—Alfredo Faustino—Ameira; Promessa (Anónimo); Raul da Cruz—Casal de Baixo; Joaquim Ferreira de Sousa—Bairro; Anónimo; Aníbal Caetano de Lima—Cabecinho; Deolinda Freire—Ameira.

Com 20\$00—Ana de Jesus, V.ª—Lagoa da Ameixieira.

Materiais e Dias de Trabalho—Alberto Jardim Fernandes—Lameiras (transporte de sarrisca); Cerâmica de Almofala (transportes); José Barreira—Cabecinho; Alberto Mendes, Serra; António Baptista—Relvas; João Mar-

ques dos Reis—Lagoa, Manuel Mendes—Furadouro—todos com dias de trabalho.

E vamos continuar!

Uma carta

É em espanhol. Vem cheia interesse pela Obra do Centro Paroquial de Chão de Couce. É uma voz expressiva duma nossa emigrante, natural do Poieiro. Publicamo-la com a nossa gratidão.

«Caracas, 15-9-71.

Acepte nuestros más sinceros saludos.

Nos alegramos mucho al recibir su carta comunicando-nos el gran trabajo que se está realizando en nuestra parroquia, y el cual nos llena a todos de mucha alegría y satisfacción saber que cada día nuestra parroquia va progresando cada vez más, y veo también que a todos emigrantes también se les recuerda aunque estén muy lejos de nuestra querida pátria, y todos los problemas que ella va pasando se nos va comunicando ya sea por el magnífico periódico el cual encierra un gran labor, o también por las cartas que nos envían nuestra familia.

Adjunto a está corta le mandamos una pequeña colaboración en nombre de mis padres, que aunque sea pequeña se puede convertir en grande, porque no solo lo grande y mucho es bien recibido, sino también lo poco y de buena fé.

También quiero pedirle mis más sinceras disculpas al ser la más pequeña de la familia la que se haya tomado lá libertad de responderle a su carta en vez de mis padres, pero yo sentí los deseos de aserlo ya que me considero también de esa parroquia. Y esepro también que no tome como ofensa el escribirle en venezolano, y la explicación es que no se escribir en português, y como no importa el idioma en que vaya escrito, sino la buena fé y el gusto que se tiene al escribirlo.

Disculpándonos del pequeño atraso con que va esta carta, nos despedimos con nuestros más sinceros saludos deseandoles muchas felicidades en su magnífica obra.

En nombre de mis Padres, Hermanos y el mio proprio.

Maria Olinda Gómez»

Atenção Assinantes!

Dia a dia agrava-se a vida do nosso jornal. Aumentou o preço dos Correios e vai aumentar o custo da tipografia.

Onde iremos parar? O último número de 8 páginas, custou (tipografia, fotogravuras, correios, etc.) 3.670\$00.

Os nossos assinantes façam contas e vejam as nossas aflições...

Mais de uma centena de assinantes do Ultramar e Estrangeiro devem um ano, dois e mais... E muitos de cá.. idem!

Vamos continuar ou vamos acabar? Os nossos assinantes têm uma palavra a dar...